



MONITORIZAÇÃO

MARÇO DE 2026

TEMPOS DE ESPERA NO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE NO 2.º SEMESTRE DE 2025



1. ENQUADRAMENTO

A Entidade Reguladora da Saúde (ERS), em cumprimento do objetivo regulatório previsto na alínea b) do artigo 10.º dos seus estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 126/2014, de 22 de agosto, monitoriza, semestralmente, os tempos de espera para atendimento em estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e, em particular, o cumprimento dos tempos máximos de resposta garantidos (TMRG) fixados na Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio¹.

Esta informação de monitorização contempla os resultados relativos ao segundo semestre de 2025, comparando-se o volume de atividade e o incumprimento dos TMRG registados nos últimos seis meses de 2025, com igual período de 2024, no âmbito de cirurgias e consultas externas realizadas em hospitais do SNS, e em entidades de natureza privada e social que realizam primeiras consultas e cirurgias ao abrigo de acordos de cooperação com o SNS (hospitais protocolados) e de convenções no âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia (SIGIC) (hospitais de destino).

Cumpra esclarecer que os hospitais protocolados são entidades com contrato com o SNS para a realização de primeiras consultas, e que, por isso, figuram como hospitais de origem para os utentes com indicação cirúrgica inscritos na sua lista de inscritos para cirurgia (LIC), à semelhança do que sucede nos hospitais públicos, devendo garantir o cumprimento dos TMRG, contados desde a data de inscrição em LIC.

Por outro lado, os hospitais de destino incluem quer os privados ou sociais com convenção no âmbito do SIGIC, quer os hospitais públicos com capacidade de atendimento de utentes de outros hospitais do SNS, que no período em análise atenderam utentes na sequência de emissão de Notas de Transferência (NT) ou Vales Cirurgia (VC). Deste modo, para os prestadores que figuram na qualidade

¹ Informação de monitorização relativa ao segundo semestre de 2024 disponível para consulta no *website* da ERS: <https://www.ers.pt/pt/atividade/supervisao/selecionar/informacao-de-monitorizacao/informacoes/informa%C3%A7%C3%A3o-de-monitoriza%C3%A7%C3%A3o-sobre-tempos-de-espera-no-sns-1%C2%BA-semester-2024/>

de hospitais de destino, a contagem do tempo de espera é realizada desde a data de cativação de VC/NT até à data da cirurgia, nos termos descritos no quadro seguinte.

Emissão de vales cirurgia no âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia

De acordo com o Manual de Gestão de Inscritos para Cirurgia, “[...] a transferência de utentes através da emissão de NT/VC para outras unidades hospitalares integradas no SNS ou unidades convencionadas é obrigatória sempre que o hospital de origem, com os seus recursos, não possa garantir a realização da cirurgia dentro dos TMRG estabelecidos por prioridade clínica, por patologia ou grupo de patologias, presumindo-se a falta de garantia quando a cirurgia não for agendada até ao limite do prazo estabelecido para cada nível de prioridade, a contar da data de inscrição na LIC”.

O Manual de Gestão de Inscritos para Cirurgia define que os episódios com prioridade “normal” e “prioritário” são transferidos decorridos, respetivamente, 75% e 50% do TMRG. Já os episódios “muito prioritários” são transferidos a pedido do utente, ao quinto dia de tempo de espera, não se aplicando às cirurgias oncológicas.

A análise realizada pela ERS relativa aos hospitais de destino incide sobre o tempo esperado pelo utente no hospital de destino na sequência de emissão de NT/VC, quer em hospitais convencionados, quer em hospitais públicos, sendo da sua responsabilidade o cumprimento de 25% ou 50% do TMRG, dependendo da prioridade do episódio transferido – “normal” ou “prioritário”, respetivamente. No caso dos episódios “muito prioritários”, cujo TMRG aplicável é 15 dias, compete ao hospital de destino garantir a realização da cirurgia no prazo de 10 dias.

Deste modo, na análise realizada para as entidades convencionadas apenas está a ser contabilizado o tempo decorrido entre a data de cativação da NT/VC e a realização da cirurgia, e não a totalidade do tempo de espera do utente desde a inscrição em lista de espera.

Os dados sobre cirurgias e consultas nos hospitais do SNS foram remetidos à ERS pela Direção-Executiva do SNS (DE-SNS) e correspondem à atividade realizada por 120 entidades no caso das cirurgias – 43 do setor público, 20 do setor social e 57 do setor privado – e a 62 entidades no caso das consultas – 43 do setor público e 19 do setor social².

Relativamente às primeiras consultas hospitalares, o universo analisado diz respeito a todas as primeiras consultas agendadas e realizadas a pedido dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), incluindo também consultas originadas por pedidos internos do hospital (intra-hospitalares) ou pedidos externos de outros hospitais (inter-hospitalares). A este respeito, cumpre referir que embora a Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio, não estabeleça TMRG para primeiras consultas com origem em pedidos internos ou pedidos externos de outros hospitais, por analogia, foram considerados os TMRG aplicáveis às primeiras consultas de especialidade hospitalar referenciadas pelas unidades funcionais dos CSP.

Acresce que subsistem os problemas, já identificados em análises anteriores, relacionados com a utilização do sistema informático CTH – que não permite distinguir de forma inequívoca as consultas das áreas de oncologia e cardiologia. Deste modo, no caso das consultas da área de oncologia referenciadas através deste sistema, a ERS tem vindo a monitorizar os tempos de espera assumindo que os tempos específicos para a doença oncológica são aplicáveis apenas às consultas da especialidade de oncologia médica – embora, regra geral, a referência de primeiras consultas pelos CSP não se realize para esta especialidade –, e às consultas das restantes especialidades que tenham associação às “subvalências” de “doenças oncológicas” ou “oncologia médica”. Já no caso dos Institutos Portugueses de Oncologia (IPO), assume-se que em todas as consultas monitorizadas existe suspeita ou confirmação de doença oncológica, aplicando-se os TMRG definidos para oncologia em todas as consultas, com exceção das de genética médica/risco familiar. Por outro lado, no

² Nas fases de monitorização que incidiram sobre a atividade realizada entre 2018 e 2022, os dados foram remetidos à ERS por cada uma das entidades que prestavam estes tipos de cuidados.

caso das consultas de cardiologia, aplicam-se os critérios das “valências” e “subvalências” associadas a cardiologia.

Para os prestadores que já se encontram a utilizar o Registo de Saúde Eletrónico no Sistema Integrado de Gestão do Acesso (RSE-SIGA)³ – sistema informático que permite a distinção das consultas realizadas nas áreas de oncologia e cardiologia –, são aplicados os tempos relativos a doença oncológica e cardíaca, respetivamente, a todas as consultas da especialidade sinalizadas com “suspeita ou confirmação de doença oncológica” e “suspeita ou confirmação de doença cardíaca”, e a todas as consultas referenciadas para as respetivas “valências” ou “subvalências” mesmo que não incluam aquela sinalização.

Quanto às cirurgias, a análise é realizada considerando a informação reportada no campo “Indicador Oncológico”⁴. Salienta-se que esta classificação de doentes com suspeita ou diagnóstico de doença oncológica é realizada aquando da indicação para cirurgia ou triagem hospitalar, sendo-lhes aplicável o tempo máximo associado à situação oncológica, podendo, no entanto, existir situações de doentes cujo diagnóstico de doença oncológica apenas seja identificado aquando da cirurgia, sendo-lhes aplicável o tempo das restantes especialidades. Quanto às cirurgias de cardiologia, a análise considera a atividade associada aos serviços de cardiologia geral e cardiorrástica. No entanto, nesta última fase de monitorização foram identificados códigos de diagnóstico não relacionados com doenças do foro cardíaco associados a cirurgias destes serviços, que foram excluídas do grupo das cirurgias de cardiologia, e incluídas no grupo das restantes cirurgias.

Relativamente aos CSP, a ERS continua a monitorizar o cumprimento dos TMRG nas unidades de cuidados primários, tendo solicitado informação a cada Unidade Local de Saúde. No entanto, uma vez que os constrangimentos relacionados com a disponibilidade dos dados se mantêm em 27 das 39 ULS, nesta informação de monitorização não são apresentados os resultados obtidos para

³ Considerando o número total de primeiras consultas realizadas no período em análise, 84,3% foram registadas no RSE-SIGA e as restantes 15,7% foram registadas no CTH.

⁴ Campo relativo a variável binária que assume os valores “Sim” e “Não”.



esta área de cuidados de saúde, por não permitirem a verificação integral do cumprimento dos TMRG nos cuidados de saúde primários⁵.

Importa ainda referir que esta monitorização não inclui a análise dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT), na medida em que continua a não ser possível a avaliação dos tempos de espera para a sua realização, por dificuldades relacionadas com os sistemas de informação utilizados pela maioria dos hospitais do SNS.

Os constrangimentos à monitorização dos tempos de espera agora descritos vêm sendo analisados pela ERS, tendo motivado a emissão de recomendações por esta Entidade Reguladora.^{6,7} A ERS tem vindo a acompanhar a implementação das medidas tendentes à garantia do cumprimento dos TMRG previstos, junto das entidades competentes e dos prestadores de cuidados de saúde, na sequência da emissão das referidas recomendações.

Segundo os esclarecimentos do Ministério da Saúde, ACSS e SPMS, a integral implementação do sistema informático RSE-SIGA permitirá suprimir os constrangimentos de registo identificados, sendo certo que o mesmo já se encontra implementado em todos os estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde, tal como identificado pela ERS juntos dos prestadores de cuidados de saúde alvo da recomendação.⁸

A análise apresentada, nesta informação de monitorização, refere-se ao segundo semestre de 2025, considerando os TMRG, por prioridade⁹, que vigoram desde 1 de janeiro de 2018, conforme se apresenta na tabela 1. Os indicadores e metodologias utilizados são descritos sucintamente no Anexo 3.

⁵ Não obstante, nesta fase de monitorização já foi possível a 12 (30,8%) das ULS o envio de informação no formato pretendido.

⁶ Disponível em [ERS - Emissão de uma Recomendação ao MS, à ACSS e aos SPMS relativa ao cumprimento do quadro legal e regulamentar dos Tempos Máximos de Resposta Garantidos.](#)

⁷ Disponível em [ERS - Recomendação n.º 1/2022 - Recomendação aos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde primários e hospitalares do SNS no âmbito dos Tempos Máximos de Resposta Garantidos \(TMRG\).](#)

⁸ A maioria dos prestadores utiliza, à data, em simultâneo o sistema informático CTH e o RSE-SIGA, não tendo ainda sido garantida a transição integral para este sistema por parte dos estabelecimentos do SNS.

⁹ As situações associadas a cada nível de prioridade encontram-se descritas na Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio.



Tabela 1 - Tempos máximos de resposta garantidos

Tipo de cuidados	Tempos Máximos de Resposta Garantidos
Cuidados de saúde primários	
— Motivo não relacionado com doença aguda	15 dias úteis a partir da data do pedido
— Renovação de medicação em caso de doença crónica.	72 horas após a entrega do pedido
— Consulta no domicílio a pedido do utente.	24 horas, se a justificação do pedido for aceite pelo profissional
Primeira consulta hospitalar	
— Muito prioritária (nível 3)	30 dias seguidos a partir do registo do pedido médico dos CSP
— Prioritária (nível 2)	60 dias seguidos a partir do registo do pedido médico dos CSP
— Prioridade Normal (nível 1)	120 dias seguidos a partir do registo do pedido médico dos CSP
Primeira consulta hospitalar de cardiologia (em situação de doença cardíaca suspeita ou confirmada)	
— Urgência (nível 3)	Imediato
— Doentes Prioritários (nível 2)	15 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
— Doentes Eletivos (nível 1)	30 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
Primeira consulta de doença oncológica (em situação de doença oncológica suspeita ou confirmada)	
— Urgência Diferida (nível 4)	Imediato
— Muito prioritária (nível 3)	7 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
— Prioritária (nível 2)	15 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
— Prioridade Normal (nível 1)	30 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
Cirurgia Programada	
— Urgência Diferida (nível 4)	72 horas após a indicação cirúrgica
— Muito prioritária (nível 3)	15 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioritária (nível 2)	60 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioridade Normal (nível 1)	180 dias seguidos após a indicação clínica
Cirurgia programada na doença oncológica	
— Urgência Diferida (nível 4)	72 horas após a indicação cirúrgica
— Muito prioritária (nível 3)	15 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioritária (nível 2)	45 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioridade Normal (nível 1)	60 dias seguidos após a indicação clínica
Cirurgia programada na doença cardíaca	
— Muito prioritária (nível 3)	15 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioritária (nível 2)	45 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioridade Normal (nível 1)	90 dias seguidos após a indicação clínica

Nota: Tempos fixados na Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio.



CUIDADOS HOSPITALARES
PRIMEIRAS CONSULTAS DE ESPECIALIDADE
(todas as especialidades exceto oncologia e cardiologia)

CUIDADOS HOSPITALARES
PRIMEIRAS CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

Tabela 2 - Consultas realizadas no 2.º Semestre

2025	
Público	662.383 (653.053 2.ºS 2024)
Protocolados	25.616 (34.019 2.ºS 2024)
Total	687.999 (687.072 2.ºS 2024)

Tabela 3 - Tempos de espera para consultas realizadas no 2.º Semestre de 2025¹⁰

% > TMRG	51,4% Público (53,1% 2.ºS 2024)	MEDIANA TEMPO ESPERA (em dias)	114 Público (116,0 2.ºS 2024)	AMPLITUDE INTERQUARTIL (em dias)	195 Público (185,0 2.ºS 2024)
	38,6% Protocolados (27,8% 2.ºS 2024)		96 Protocolados (85,0 2.ºS 2024)		122 Protocolados (85,0 2.ºS 2024)

**Tabela 4 - N.º de utentes atendidos e taxa de incumprimento, por prioridade, no
2.º Semestre de 2025**

		Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	Público	28.970 (27.565 2.ºS 2024)	86.854 (95.434 2.ºS 2024)	546.559 (530.054 2.ºS 2024)
	Protocolados	64 (16 2.ºS 2024)	460 (1.435 2.ºS 2024)	25.093 (32.568 2.ºS 2024)
% > TMRG	Público	38,4% (36,7% 2.ºS 2024)	35,8% (39,5% 2.ºS 2024)	54,6% (56,4% 2.ºS 2024)
	Protocolados	59,4% (25,0% 2.ºS 2024)	35,7% (22,2% 2.ºS 2024)	38,6% (28,1% 2.ºS 2024)

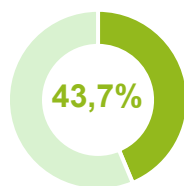
Tabela 5 - N.º de utentes em espera em 31 de dezembro de 2025

2025	
Público	1.056.223 (902.814 2.ºS 2024)
Protocolados	42.871 (23.862 2.ºS 2024)
Total	1.099.094 (926.676 2.ºS 2024)

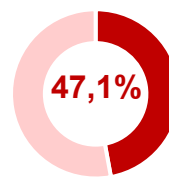
¹⁰ Note-se que a mediana e a amplitude interquartil do tempo de espera são indicadores que não se prestam a comparações entre níveis de prioridade diferentes, na medida em que crescem naturalmente de forma inversamente proporcional ao nível de prioridade. Do mesmo modo, o valor destes indicadores quando calculado para o volume total de atividade realizada, irá depender da distribuição dos utentes atendidos pelos níveis de prioridade, pelo que a interpretação direta dos resultados apresenta algumas limitações.



CUIDADOS HOSPITALARES
PRIMEIRAS CONSULTAS DE ESPECIALIDADE



Público



Protocolado

Imagem 1 - Taxa de incumprimento do TMRG para os utentes em espera

Tabela 6 - N.º de utentes em espera e taxa de incumprimento, por prioridade, no
2.º Semestre de 2025

		Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	Público	19.409 (12.873 2.ºS 2024)	67.745 (56.988 2.ºS 2024)	969.069 (832.953 2.ºS 2024)
	Protocolados	541 (4 2.ºS 2024)	1.588 (454 2.ºS 2024)	40.742 (23.404 2.ºS 2024)
% > TMRG	Público	59,6% (65,1% 2.ºS 2024)	44,1% (54,2% 2.ºS 2024)	47,0% (55,2% 2.ºS 2024)
	Protocolados	87,8% (75,0% 2.ºS 2024)	55,3% (66,1% 2.ºS 2024)	42,6% (45,4% 2.ºS 2024)

Nos últimos seis meses de 2025, foram realizadas 687.999 primeiras consultas de especialidade hospitalar – 662.383 (96,3%) em prestadores de cuidados de saúde públicos e 25.616 (3,7%) em prestadores protocolados (cfr. tabela 2).

Face ao período homólogo, observou-se um aumento de 0,1% no número total de consultas realizadas (correspondendo a mais 927 consultas realizadas) – justificado pelo aumento da atividade realizada pelos estabelecimentos públicos (1,4%), tendo a atividade realizada pelos estabelecimentos protocolados diminuído 24,7% face ao mesmo período de 2024.

Do total de utentes atendidos em primeira consulta de especialidade nos hospitais públicos, 51,4% foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite legalmente estabelecido para a sua prioridade, percentagem de incumprimento ligeiramente inferior face à observada no segundo semestre de 2024 (1,7 p.p.) (cfr. tabela 3). Destaca-se que, nos prestadores públicos, observou-se um aumento na percentagem de incumprimento dos TMRG no conjunto de casos triados como “muito prioritários” e uma redução nos casos triados como “prioritários” e “normal”. (cfr. tabela 4).

CUIDADOS HOSPITALARES PRIMEIRAS CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

Por outro lado, nas entidades protocoladas, a percentagem de incumprimento do TMRG foi inferior (38,6%), tendo sido observado um aumento no valor do indicador face ao segundo semestre de 2024 (10,8 p.p.), transversal a todas as prioridades.

No segundo semestre de 2025, a mediana do tempo de espera para atendimento nos hospitais protocolados (96 dias) fixou-se num valor inferior à dos hospitais públicos (114 dias), tendo-se observado uma diminuição no valor do indicador para os estabelecimentos públicos e um aumento para os estabelecimentos protocolados (cfr. tabela 3).

Na ótica do desempenho individual é apresentado, no Anexo 2, um indicador global de incumprimento dos TMRG que mede a percentagem de consultas em que o tempo de espera ultrapassou o TMRG respetivo, considerando todos os níveis de prioridade.

Por outro lado, a 31 de dezembro de 2025 havia 1.099.094 **utentes a aguardar primeira consulta** hospitalar – 1.056.223 (96,1%) dos quais em prestadores de cuidados de saúde públicos e 42.871 (3,9%) em prestadores protocolados (cfr. tabela 5). Face ao segundo semestre de 2024, observou-se um aumento de 17,0% no número de utentes em espera para consulta em prestadores públicos e um aumento de 79,7% no número de utentes a aguardar primeira consulta em prestadores protocolados.

Dos utentes que, no final de dezembro, aguardavam realização de consulta em prestadores públicos, para 43,7% tinha sido excedido o TMRG aplicável (cfr. imagem 1), percentagem de incumprimento 11,6 p.p. inferior à obtida no segundo semestre de 2024, que foi transversal a todos os níveis de prioridade. No caso dos prestadores protocolados, registou-se uma percentagem de incumprimento para os utentes em espera de 47,1%, que se traduziu num aumento de 1,3 p.p. face a 2024, tendência observada para os utentes triados como “muito prioritários” e “prioritários”.



CUIDADOS HOSPITALARES

PRIMEIRAS CONSULTAS DE ONCOLOGIA



CUIDADOS HOSPITALARES
PRIMEIRAS CONSULTAS DE ONCOLOGIA

Tabela 7 - Consultas realizadas no 2.º Semestre

2025	
Público	20.977 (20.414 2.ºS 2024)
Protocolados	50 (0 2.ºS 2024)
Total	21.027 (20.414 2.ºS 2024)

Tabela 8 - Tempos de espera para consultas realizadas no 2.º Semestre de 2025

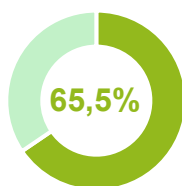
% > TMRG	57,5% Público (61,8% 2.ºS 2024)	MEDIANA TEMPO ESPERA (em dias)	21 Público (25,0 2.ºS 2024)	AMPLITUDE INTERQUARTIL (em dias)	40 Público (45,0 2.ºS 2024)
	34,0% Protocolado (- 2.ºS 2024)		11 Protocolado (- 2.ºS 2024)		33,3 Protocolado (- 2.ºS 2024)

Tabela 9 - N.º de utentes atendidos e taxa de incumprimento, por prioridade, no 2.º Semestre de 2025

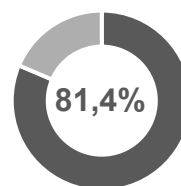
		Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	Público	0 (0 2.ºS 2024)	3.330 (3.192 2.ºS 2024)	9.112 (8.226 2.ºS 2024)	8.535 (8.996 2.ºS 2024)
	Protocolados	0 (0 2.ºS 2024)	1 (0 2.ºS 2024)	6 (0 2.ºS 2024)	43 (0 2.ºS 2024)
% > TMRG	Público	- (- 2.ºS 2024)	76,9% (78,8% 2.ºS 2024)	52,8% (57,7% 2.ºS 2024)	54,8% (59,4% 2.ºS 2024)
	Protocolados	- (- 2.ºS 2024)	100% (- 2.ºS 2024)	66,7% (- 2.ºS 2024)	27,9% (- 2.ºS 2024)

Tabela 10 - N.º de utentes em espera em 31 de dezembro de 2025

2025	
Público	8.874 (8.616 2.ºS 2024)
Protocolados	43 (0 2.ºS 2024)
Total	8.917 (8.616 2.ºS 2024)



Público



Protocolado

Imagem 2 - Taxa de incumprimento do TMRG para os utentes em espera



CUIDADOS HOSPITALARES
PRIMEIRAS CONSULTAS DE ONCOLOGIA

**Tabela 11 - N.º de utentes em espera e taxa de incumprimento, por prioridade, no
2.º Semestre de 2025**

		Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	Público	0 (0 2.ºS 2024)	1.278 (924 2.ºS 2024)	2.178 (2.222 2.ºS 2024)	5.418 (5.470 2.ºS 2024)
	Protocolado	0 (0 2.ºS 2024)	8 (0 2.ºS 2024)	14 (0 2.ºS 2024)	21 (0 2.ºS 2024)
% > TMRG	Público	- (- 2.ºS 2024)	82,3% (89,9% 2.ºS 2024)	58,9% (77,3% 2.ºS 2024)	64,2% (77,2% 2.ºS 2024)
	Protocolado	- (- 2.ºS 2024)	100% (- 2.ºS 2024)	100% (- 2.ºS 2024)	61,9% (- 2.ºS 2024)

Analisando os dados relativos à atividade realizada entre julho e dezembro de 2025, foi identificada a realização de 20.977 primeiras consultas com suspeita ou confirmação de doença oncológica nos prestadores de cuidados de saúde públicos e 50 em hospitais protocolados, hospitais que em igual período do ano anterior não tinham reportado atividade nesta área (cfr. tabela 7). O aumento de 3,0% na atividade realizada, face a igual período do ano anterior deve ser compaginado com o facto de, no segundo semestre de 2025, o RSE-SIGA se encontrar implementado em mais estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde.

Do total de utentes atendidos em primeira consulta com suspeita ou confirmação de doença oncológica em hospitais públicos, 57,5% foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite legalmente estabelecido para o seu nível de prioridade (cfr. tabela 8), menos 4,3 p.p. do que em igual período do ano anterior, descida transversal a todos os níveis de prioridade. Para os utentes atendidos em prestadores protocolados, foi registada uma percentagem de incumprimento de 34,0%.

No final do segundo semestre de 2025 havia 8.917 **utentes a aguardar primeira consulta com suspeita ou confirmação de doença oncológica** – 8.874 em hospitais públicos e 43 em prestadores protocolados –, o que corresponde a um aumento de 3,5% no número de utentes na lista de espera face ao segundo semestre de 2024 (cfr. tabela 10).



CUIDADOS HOSPITALARES
PRIMEIRAS CONSULTAS DE ONCOLOGIA

Dos utentes que, no final de dezembro, aguardavam realização de consulta em prestadores públicos, 65,5% já se encontravam em espera há mais tempo do que o máximo previsto na lei, ainda que tenha sido observada uma diminuição de 13,1 p.p. face a 31 de dezembro de 2024 (cfr. imagem 2). No caso dos prestadores protocolados, registou-se uma percentagem de incumprimento para os utentes em espera de 81,4%.



CUIDADOS HOSPITALARES

PRIMEIRAS CONSULTAS DE CARDIOLOGIA



CUIDADOS HOSPITALARES
PRIMEIRAS CONSULTAS DE CARDIOLOGIA

Tabela 12 - Consultas realizadas no 2.º Semestre

2025	
Público	23.838 (23.284 2.ºS 2024)
Protocolados	49 (90 2.ºS 2024)
Total	23.887 (23.374 2.ºS 2024)

Tabela 13 - Tempos de espera para consultas realizadas no 2.º Semestre de 2025

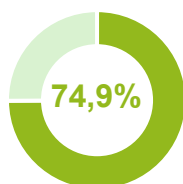
% > TMRG	86,4% Público (87,8% 2.ºS 2024)	MEDIANA TEMPO ESPERA (em dias)	100 Público (104,0 2.ºS 2024)	AMPLITUDE INTERQUARTIL (em dias)	141 Público (138,0 2.ºS 2024)
	85,7% Protocolado (95,6% 2.ºS 2024)		49 Protocolados (118,0 2.ºS 2024)		23 Protocolado (70,5 2.ºS 2024)

Tabela 14 - N.º de utentes atendidos e taxa de incumprimento, por prioridade, no 2.º Semestre de 2025

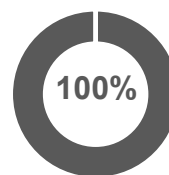
		Urgente	Prioritário	Eletivo
N.º utentes	Público	706 (579 2.ºS 2024)	3.475 (3.876 2.ºS 2024)	19.657 (18.829 2.ºS 2024)
	Protocolados	0 (3 2.ºS 2024)	11 (6 2.ºS 2024)	38 (81 2.ºS 2024)
% > TMRG	Público	95,5% (90,8% 2.ºS 2024)	89,4% (88,9% 2.ºS 2024)	85,6% (87,5% 2.ºS 2024)
	Protocolados	90,9% (100% 2.ºS 2024)	84,2% (100% 2.ºS 2024)	85,7% (95,1% 2.ºS 2024)

Tabela 15 - N.º de utentes em espera em 31 de dezembro de 2025

2025	
Público	28.234 (26.039 2.ºS 2024)
Protocolados	169 (164 2.ºS 2024)
Total	28.403 (26.203 2.ºS 2024)



Público



Protocolado

Imagem 3 - Taxa de incumprimento do TMRG para os utentes em espera

CUIDADOS HOSPITALARES
PRIMEIRAS CONSULTAS DE CARDIOLOGIA

**Tabela 16 - N.º de utentes em espera e taxa de incumprimento, por prioridade, no
2.º Semestre de 2025**

		Urgente	Prioritário	Eletivo
N.º utentes	Público	909 (556 2.ºS 2024)	3.074 (3.217 2.ºS 2024)	24.252 (22.266 2.ºS 2024)
	Protocolados	0 (0 2.ºS 2024)	1 (0 2.ºS 2024)	168 (164 2.ºS 2024)
% > TMRG	Público	99,6% (100% 2.ºS 2024)	77,3% (87,6% 2.ºS 2024)	73,7% (85,3% 2.ºS 2024)
	Protocolados	-	100% (- 2.ºS 2024)	100% (100% 2.ºS 2024)

No segundo semestre de 2025, foram realizadas 23.887 primeiras consultas de cardiologia – 23.838 (99,8%) em prestadores de cuidados de saúde públicos e 49 (0,2%) em prestadores de cuidados de saúde protocolados (cfr. tabela 12), mais 2,2% do que em igual período do ano anterior.

Face ao período homólogo de 2024, observou-se um aumento de 2,4% no número de consultas realizadas nos prestadores públicos e uma redução de 45,6% na atividade realizada pelos estabelecimentos protocolados.

Do total de utentes atendidos em primeira consulta de cardiologia em prestadores de cuidados de saúde públicos, 86,4% foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite legalmente estabelecido para o seu nível de prioridade – diminuição de 1,4 p.p. face ao incumprimento observado no segundo semestre de 2024 (cfr. tabela 13), motivado pela diminuição na percentagem de incumprimento observada no grupo de utentes “eletivos”.

Para os utentes atendidos em prestadores de cuidados de saúde protocolados, a percentagem de incumprimento global também diminuiu (9,9 p.p.), tendo sido transversal a todos os níveis de prioridade.

Por outro lado, no final do semestre havia 28.403 **utentes a aguardar primeira consulta de cardiologia**, mais 8,4% do que no final do 2.º semestre de 2024 – 28.234 (99,4%) em prestadores de cuidados de saúde públicos e 169 (0,6%) em prestadores de cuidados de saúde protocolados (cfr. tabela 15).



CUIDADOS HOSPITALARES **PRIMEIRAS CONSULTAS DE CARDIOLOGIA**

Dos utentes que aguardavam por primeira consulta a 31 de dezembro de 2025 em estabelecimentos públicos, 74,9% já tinham esperado mais do que o tempo máximo previsto na lei (cfr. imagem 3), menos 11,0 p.p. face ao segundo semestre de 2024. Apesar das elevadas percentagens de incumprimento transversais a todos os níveis de prioridade (acima de 70%), verificou-se uma tendência comum de melhoria, face ao segundo semestre de 2024 (cfr. tabela 16).

Para os utentes em espera em estabelecimentos protocolados foi obtida uma percentagem de incumprimento de 100%, igual à observada em 31 de dezembro de 2024.



CUIDADOS HOSPITALARES
CIRURGIAS PROGRAMADAS
(exceto cirurgias de oncologia e cardiologia)

CUIDADOS HOSPITALARES
CIRURGIAS PROGRAMADAS

Tabela 17 - Cirurgias realizadas no 2.º Semestre

	2025
Público	283.878 (285.748 2.ºS 2024)
Protocolados	9.963 (10.715 2.ºS 2024)
Hospital de destino	13.312 (12.735 2.ºS 2024)
Total	307.153 (309.198 2.ºS 2024)

Tabela 18 - Vales cirurgia (VC) e notas de transferência (NT) no 2.º Semestre

	2025
Emitidos	34.781VC 12.251 NT
Cativados	13.312 VC/NT (28,3%)

Tabela 19 - Tempos de espera para cirurgias realizadas no 2.º Semestre de 2025

% > TMRG		MEDIANA TEMPO ESPERA (em dias)		AMPLITUDE INTERQUARTIL (em dias)
13,2%	Público (15,1% 2.ºS 2024)	51,6	Público (57,4 2.ºS 2024)	104,0
2,6%	Protocolados (4,8% 2.ºS 2024)	44,8	Protocolados (49,6 2.ºS 2024)	55,4
26,8%	Hospital de destino (24,9% 2.ºS 2024)	29,5	Hospital de destino (27,7 2.ºS 2024)	30,9

Tabela 20 - N.º de utentes operados e taxa de incumprimento, por prioridade, no 2.º Semestre de 2025

	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	7.244 (8.983 2.ºS 2024)	12.481 (11.111 2.ºS 2024)	55.071 (54.847 2.ºS 2024)	209.082 (210.807 2.ºS 2024)
Protocolados	1 (4 2.ºS 2024)	4 (2 2.ºS 2024)	123 (163 2.ºS 2024)	9.835 (10.546 2.ºS 2024)
Hospital de destino	- (- 2.ºS 2024)	17 (23 2.ºS 2024)	785 (883 2.ºS 2024)	12.510 (11.829 2.ºS 2024)
% > TMRG	26,0% (29,6% 2.ºS 2024)	14,7% (14,5% 2.ºS 2024)	12,3% (15,2% 2.ºS 2024)	13,0% (14,5% 2.ºS 2024)
Protocolados	0,0% (25,0% 2.ºS 2024)	0,0% (0,0% 2.ºS 2024)	9,8% (15,3% 2.ºS 2024)	2,5% (4,6% 2.ºS 2024)
Hospital de destino	-	58,8% (43,5% 2.ºS 2024)	24,1% (17,9% 2.ºS 2024)	27,0% (25,4% 2.ºS 2024)

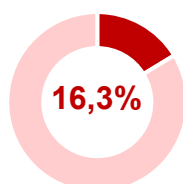
Tabela 21 - N.º de utentes em espera em 31 de dezembro de 2025

	2025
Público	189.444 (190.607 2.ºS 2024)
Protocolados	3.316

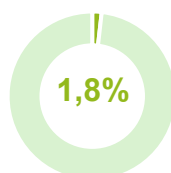


CUIDADOS HOSPITALARES
CIRURGIAS PROGRAMADAS

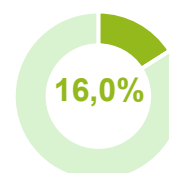
	(3.433 2.ºS 2024)
Hospital de destino	6.092 (6.494 2.ºS 2024)
Total	198.852 (200.534 2.ºS 2024)



Público



Protocolados



Hospital de destino

Imagem 4 - Taxa de incumprimento do TMRG para os utentes em espera

Tabela 22 - N.º de utentes em espera e taxa de incumprimento, por prioridade, no 2.º Semestre de 2025

	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	Público (199 2.ºS 2024)	274 (618 2.ºS 2024)	11.749 (11.821 2.ºS 2024)	176.639 (177.969 2.ºS 2024)
	Protocolados (1 2.ºS 2024)	0 (0 2.ºS 2024)	29 (27 2.ºS 2024)	3.287 (3.405 2.ºS 2024)
	Hospital de destino (0 2.ºS 2024)	0 (6 2.ºS 2024)	322 (328 2.ºS 2024)	5.759 (6.160 2.ºS 2024)
% > TMRG	Público (78,4% 2.ºS 2024)	79,9% (63,9% 2.ºS 2024)	31,7% (26,7% 2.ºS 2024)	15,0% (13,8% 2.ºS 2024)
	Protocolados (0,0% 2.ºS 2024)	- (- 2.ºS 2024)	17,2% (22,2% 2.ºS 2024)	1,7% (2,2% 2.ºS 2024)
	Hospital de destino (- 2.ºS 2024)	- (33,3% 2.ºS 2024)	14,0% (9,5% 2.ºS 2024)	16,0% (17,1% 2.ºS 2024)

No segundo semestre de 2025, foram realizadas 307.153 cirurgias – excluindo as cirurgias oncológicas e cardíacas que, por terem TMRG específicos, são analisadas separadamente –, 283.878 (92,4% do total) em prestadores de cuidados de saúde públicos, 9.963 (3,2%) em prestadores protocolados e 13.312 (4,3%) em hospitais de destino (cfr. tabela 17).

Face a igual período de 2024, verificou-se uma diminuição da atividade total realizada de 0,7% (que corresponde a menos 2.045 cirurgias realizadas), justificada pela diminuição da atividade dos prestadores públicos e protocolados.

CUIDADOS HOSPITALARES CIRURGIAS PROGRAMADAS

No caso dos hospitais de destino, observou-se um aumento da atividade cirúrgica, apesar de terem sido emitidos menos VC do que no segundo semestre de 2024.

Tal resulta de uma maior percentagem de cativação dos VC/NT emitidos. Foram cativados 28,3% dos 447.032 VC e NT emitidos no âmbito do SIGIC (correspondendo a uma utilização superior em 1,8 pontos percentuais (p.p.) face a igual período do ano anterior). Dos utentes operados com VC ou NT, 67,7% foram operados em prestadores de cuidados de saúde privados, 31,9% em prestadores do setor social e 0,4% em prestadores de cuidados de saúde públicos.

Do total de **utentes operados** no segundo semestre de 2025 em prestadores de cuidados de saúde públicos, 13,2% foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite legalmente estabelecido para o seu nível de prioridade (cfr. tabela 19). No caso dos utentes operados em prestadores protocolados, a percentagem de incumprimento foi de 2,6% e nos hospitais de destino de 26,8%.

Face a igual período do ano anterior, verificou-se uma diminuição na percentagem de incumprimento para os prestadores públicos e protocolados (diminuição de 1,9 p.p. e 2,2 p.p., respetivamente), e um aumento para os hospitais de destino (1,9 p.p.). Nos hospitais públicos o grupo de utentes triados como “muito prioritários” registou um aumento na percentagem de incumprimento, tendo-se assistido ao agravamento para todos níveis de prioridade nos hospitais de destino.

Nos hospitais públicos e protocolados observou-se uma diminuição da mediana e da amplitude interquartil do tempo de espera para atendimento, face a igual período de 2024, o que contrasta com o aumento nos hospitais de destino (cfr. tabela 19).

Note-se que, embora os hospitais de destino tenham obtido um valor da mediana do tempo de espera inferior ao observado para os prestadores públicos, não significa que os utentes atendidos nos hospitais de destino tenham globalmente esperado menos, na medida em que apenas está a ser contabilizado o tempo decorrido entre a cativação da NT/VC e a realização da cirurgia.

Na ótica do desempenho individual é apresentado, no Anexo 1, um indicador global de incumprimento dos TMRG que mede a percentagem de cirurgias em que o tempo de espera ultrapassou o TMRG respetivo, considerando todos os níveis de prioridade.

CUIDADOS HOSPITALARES CIRURGIAS PROGRAMADAS

Por outro lado, a 31 de dezembro de 2025 havia 198.852 utentes em **espera para cirurgia** – 189.444 (95,3%) dos quais aguardavam cirurgia em hospitais de origem do setor público, 3.316 (1,7%) em hospitais protocolados e 6.092 (3,1%) em hospitais de destino (cfr. tabela 21). Comparando com igual período de 2024, observou-se uma diminuição de 0,8% no número de utentes em espera, transversal aos três grupos de prestadores considerados – público, protocolado e de destino (diminuição de 0,6%, 3,4% e 6,2% respetivamente)

A percentagem de incumprimento dos TMRG foi excedida para 16,3% dos utentes que aguardavam realização de cirurgia em prestadores públicos no final de dezembro de 2025, tendo aumentado 1,5 p.p. face ao segundo semestre de 2024. No caso dos prestadores protocolados, obteve-se uma percentagem de incumprimento de 1,8% (menos 0,5 p.p. do que no segundo semestre de 2024), e para os hospitais de destino de 16,0% (menos 0,7 p.p. do que no segundo semestre de 2024).



CUIDADOS HOSPITALARES

CIRURGIAS PROGRAMADAS DE ONCOLOGIA

CUIDADOS HOSPITALARES
CIRURGIAS PROGRAMADAS DE ONCOLOGIA

Tabela 23 - Cirurgias realizadas no 2.º Semestre

	2025
Público	34.771 (35.841 2.ºS 2024)
Protocolados	72 (104 2.ºS 2024)
Hospital de destino	268 (129 2.ºS 2024)
Total	35.111 (36.074 2.ºS 2024)

Tabela 24 - Vales cirurgia (VC) e notas de transferência (NT) no 2.º Semestre

	2025
Emitidos	2.694 VC 799 NT
Cativados	268 VC/NT (7,7%)

Tabela 25 - Tempos de espera para cirurgias realizadas no 2.º Semestre de 2025

	2025	2024		2025	2024
% > TMRG	20,4% Público (21,5% 2.ºS 2024)		MEDIANA TEMPO ESPERA (em dias)	27,5 Público (26,7 2.ºS 2024)	
	19,4% Protocolados (22,1% 2.ºS 2024)			23,0 Protocolados (22,5 2.ºS 2024)	
	50,4% Hospital de destino (51,2% 2.ºS 2024)			19,5 Hospital de destino (20,6 2.ºS 2024)	
			AMPLITUDE INTERQUARTIL (em dias)	31,8 Público (33,2 2.ºS 2024)	
				29,0 Protocolados (35,1 2.ºS 2024)	
				25,1 Hospital de destino (24,1 2.ºS 2024)	

Tabela 26 - N.º de utentes operados e taxa de incumprimento, por prioridade, no 2.º Semestre de 2025

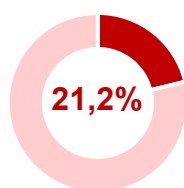
	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal	
N.º utentes	Público	333 (275 2.ºS 2024)	2.401 (2.605 2.ºS 2024)	17.476 (18.637 2.ºS 2024)	14.561 (14.324 2.ºS 2024)
	Protocolados	0 (0 2.ºS 2024)	0 (0 2.ºS 2024)	24 (32 2.ºS 2024)	48 (72 2.ºS 2024)
	Hospital de destino	- (- 2.ºS 2024)	3 (2 2.ºS 2024)	106 (66 2.ºS 2024)	159 (61 2.ºS 2024)
% > TMRG	Público	24,3% (34,9% 2.ºS 2024)	43,2% (43,6% 2.ºS 2024)	17,7% (19,3% 2.ºS 2024)	19,8% (20,1% 2.ºS 2024)
	Protocolados	- (- 2.ºS 2024)	- (- 2.ºS 2024)	8,3% (28,1% 2.ºS 2024)	25,0% (19,4% 2.ºS 2024)
	Hospital de destino	- (- 2.ºS 2024)	66,7% (0,0% 2.ºS 2024)	31,1% (36,4% 2.ºS 2024)	62,9% (68,9% 2.ºS 2024)



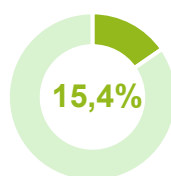
CUIDADOS HOSPITALARES
CIRURGIAS PROGRAMADAS DE ONCOLOGIA

Tabela 27 - N.º de utentes em espera em 31 de dezembro de 2025

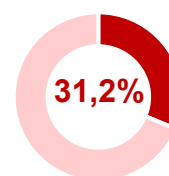
	2025
Público	8.215 (7.538 2.ºS 2024)
Protocolados	13 (6 2.ºS 2024)
Hospital de destino	138 (51 2.ºS 2024)
Total	8.366 (7.595 2.ºS 2024)



Público



Protocolados



Hospital de destino

Imagem 5 - Taxa de incumprimento do TMRG para os utentes em espera

Tabela 28 - N.º de utentes em espera em 31 de dezembro de 2025

	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal	
N.º utentes	Público	8 (5 2.ºS 2024)	204 (174 2.ºS 2024)	3.546 (3.354 2.ºS 2024)	4.457 (4.005 2.ºS 2024)
	Protocolados	0 (0 2.ºS 2024)	0 (0 2.ºS 2024)	2 (2 2.ºS 2024)	11 (4 2.ºS 2024)
	Hospital de destino	- (- 2.ºS 2024)	1 (0 2.ºS 2024)	49 (26 2.ºS 2024)	88 (25 2.ºS 2024)
% > TMRG	Público	87,5% (100% 2.ºS 2024)	51,0% (55,7% 2.ºS 2024)	19,3% (14,9% 2.ºS 2024)	21,2% (17,4% 2.ºS 2024)
	Protocolados	- (-% 2.ºS 2024)	- (-% 2.ºS 2024)	0,0% (0,0% 2.ºS 2024)	18,2% (25,0% 2.ºS 2024)
	Hospital de destino	- (-% 2.ºS 2024)	0,0% (-% 2.ºS 2024)	12,2% (15,4% 2.ºS 2024)	42,0% (28,0% 2.ºS 2024)

Ao longo do segundo semestre de 2025 foram realizadas **35.111 cirurgias oncológicas**, 34.771 (99,0%) das quais em prestadores de cuidados de saúde públicos, 72 (0,2%) em prestadores protocolados e 268 (0,8%) em hospitais de destino (cfr. tabela 23).

Face a igual período de 2024, verificou-se uma diminuição da atividade global de 2,7%, como consequência da diminuição da atividade realizada pelos

CUIDADOS HOSPITALARES CIRURGIAS PROGRAMADAS DE ONCOLOGIA

hospitais públicos (menos 3,0%) e pelos prestadores protocolados (menos 30,8%), que contrasta com o aumento de atividade dos hospitais de destino (107,8%).

No período em análise, e considerando os utentes operados, foram cativados 7,7% dos 3.493 VC e NT emitidos, mais 3,5 p.p. do que em igual período do ano anterior (cfr. tabela 24). Dos utentes operados com VC ou NT, 78,0% foram operados em prestadores de cuidados de saúde privados e 22,0% em prestadores do setor social.

Do total de utentes submetidos a cirurgias no segundo semestre de 2025 em prestadores de cuidados de saúde públicos, 20,4% foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite legalmente estabelecido para o seu nível de prioridade. No caso dos utentes atendidos em prestadores protocolados e em hospitais de destino, a percentagem de incumprimento foi de 19,4% e 50,4%, respetivamente.

Comparando com igual período de 2024, verificou-se uma diminuição na percentagem de incumprimento do TMRG transversal aos três grupos de prestadores considerados (cfr. tabela 25). A diminuição na percentagem de incumprimento dos TMRG foi observada para todos os níveis de prioridade, com exceção dos utentes triados com prioridade “normal” operados nos hospitais protocolados e dos considerados “muito prioritários” operados em hospitais de destino.

Em termos de mediana do tempo de espera verificou-se um aumento no valor do indicador para as cirurgias oncológicas realizadas nos prestadores públicos e protocolados. Nos hospitais de destino observou-se uma diminuição da mediana do tempo de espera (cfr. tabela 25).

A 31 de dezembro de 2025, encontravam-se em lista de **espera para cirurgia oncológica** 8.366 utentes— 8.215 dos quais em prestadores de cuidados de saúde do setor público, 13 em prestadores protocolados e 138 em hospitais de destino (cfr. tabela 27). Quando comparado com igual período de 2024, verificou-

CUIDADOS HOSPITALARES CIRURGIAS PROGRAMADAS DE ONCOLOGIA

se um aumento de 10,2% no número de utentes em espera para cirurgia. O aumento no número de utentes em espera foi transversal a todos os grupos de prestadores considerados.

No caso dos utentes que no final de dezembro de 2025 **aguardavam realização de cirurgia** em prestadores públicos, o TMRG foi excedido em 21,2% dos casos, o que corresponde a um aumento de 4,0 p.p. na percentagem de incumprimento face a igual período de 2024, que resultou de maior incumprimento nos casos triados como “prioritários” e “normais”. No caso dos prestadores protocolados, no final de dezembro 15,4% dos utentes encontravam-se a aguardar cirurgia com tempo superior ao limite legal, o que corresponde a uma diminuição de 1,3 p.p. na percentagem de incumprimento, face ao período homólogo de 2024. Para os utentes que aguardavam cirurgia em hospitais de destino, obteve-se uma percentagem de incumprimento de 31,2%, o que corresponde a um aumento de 9,6 p.p. na percentagem de incumprimento obtida face ao período homólogo de 2024 (cfr. imagem 5).



CUIDADOS HOSPITALARES

CIRURGIAS PROGRAMADAS DE CARDIOLOGIA

CUIDADOS HOSPITALARES
CIRURGIAS PROGRAMADAS DE CARDIOLOGIA

Tabela 29 - Cirurgias realizadas no 2.º Semestre

	2025
Público	4.508 (4.740 2.ºS 2024)
Hospital de destino	0 (2 2.ºS 2024)
Total	4.508 (4.742 2.ºS 2024)

Tabela 30 - Vales cirurgia (VC) e notas de transferência (NT) no 2.º Semestre

	2025
Emitidos	2 VC
	19 NT
Cativados	0 VC/NT (-)

Tabela 31 - Tempos de espera para cirurgias realizadas no 2.º Semestre de 2025

% > TMRG	32,8% Público (33,6% 2.ºS 2024)	MEDIANA TEMPO ESPERA (em dias)	11,4 Público (11,4 2.ºS 2024)	AMPLITUDE INTERQUARTIL (em dias)	100,3 Público (106 2.ºS 2024)
----------	---	---	---	--	---

Tabela 32 - N.º de utentes operados e taxa de incumprimento, por prioridade, no 2.º Semestre de 2025

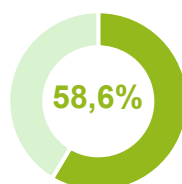
		Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	Público	516 (417 2.ºS 2024)	673 (990 2.ºS 2024)	1.092 (1.234 2.ºS 2024)	2.227 (2.099 2.ºS 2024)
% > TMRG	Público	13,6% (19,7% 2.ºS 2024)	7,4% (6,1% 2.ºS 2024)	36,0% (40,2% 2.ºS 2024)	43,4% (45,5% 2.ºS 2024)

Tabela 33 - N.º de utentes em espera em 31 de dezembro 2025

	2025
Público	2.703 (1.938 2.ºS 2024)
Hospital de destino	0 (1 2.ºS 2024)
Total	2.703 (1.939 2.ºS 2024)



CUIDADOS HOSPITALARES
CIRURGIAS PROGRAMADAS DE CARDIOLOGIA



Público

Imagem 6 - Taxa de incumprimento do TMRG para os utentes em espera

Tabela 34 - N.º de utentes em espera em 31 de dezembro 2025

		Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	Público	12 (9 2.ºS 2024)	38 (19 2.ºS 2024)	448 (448 2.ºS 2024)	2.205 (1.462 2.ºS 2024)
	Hospital de destino	0 (0 2.ºS 2024)	0 (0 2.ºS 2024)	0 (0 2.ºS 2024)	0 (1 2.ºS 2024)
% > TMRG	Hospital de destino	50,0% (44,4% 2.ºS 2024)	81,6% (84,2% 2.ºS 2024)	69,4% (69,6% 2.ºS 2024)	56,0% (55,3% 2.ºS 2024)
	Público	- (- 2.ºS 2024)	- (- 2.ºS 2024)	- (- 2.ºS 2024)	- (0,0% 2.ºS 2024)

Nos últimos seis meses de 2025, foram realizadas **4.508 cirurgias de cardiologia** nos prestadores de cuidados de saúde públicos, o que corresponde a uma diminuição da atividade cirúrgica de 4,9%, face a igual período de 2024 (cfr. tabela 29).

No período em análise, não foram operados utentes em hospitais protocolados, nem em hospitais de destino, apesar de terem sido emitidos 21 VC/NT.

Do total de utentes submetidos a cirurgias no segundo semestre de 2025 em prestadores de cuidados de saúde públicos, 32,8% foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite legalmente estabelecido para o seu nível de prioridade, o que corresponde a uma diminuição na percentagem de incumprimento do TMRG de 0,8 p.p., face a igual período do ano anterior (cfr. tabela 30). Este resultado foi transversal a todos os níveis de prioridade, com exceção do grupo de utentes triados como “muito prioritários”, que registou um aumento na percentagem de incumprimento.

CUIDADOS HOSPITALARES CIRURGIAS PROGRAMADAS DE CARDIOLOGIA

No período analisado, a mediana do tempo de espera manteve-se igual à registada no período homólogo de 2024, tendo sido registada uma redução da amplitude interquartil dos utentes operados em prestadores públicos.

A 31 de dezembro de 2025 havia 2.703 **utentes em espera** para cirurgia de cardiologia, todos em hospitais públicos –, o que corresponde a um aumento de 39,4% na lista de espera face a igual período do ano anterior (cfr. tabela 33).

Dos utentes a aguardar cirurgia, 58,6% encontravam-se em espera com tempo superior ao limite legal, o que corresponde a uma diminuição de 0,3 p.p. na percentagem de incumprimento face a igual período de 2024 (cfr. imagem 6).



2. CONCLUSÕES

Das análises realizadas destacam-se as seguintes principais conclusões quanto à atividade realizada, no segundo semestre de 2025:

Nos **prestadores de cuidados de saúde públicos**:

- assistiu-se a um aumento generalizado no número de primeiras consultas realizadas e a uma diminuição na atividade cirúrgica, acompanhados de uma diminuição das percentagens de incumprimento dos TMRG;
- o número de **primeiras consultas** realizadas **na área da oncologia** aumentou 2,8% (totalizando 20.977 no segundo semestre de 2025), tendo a percentagem de incumprimento diminuído 4,3 p.p. face ao segundo semestre de 2024, fixando-se nos 57,5%;
- as **cirurgias oncológicas realizadas** diminuíram 3,0% (atingindo 34.771 no segundo semestre de 2025), tendo sido ultrapassado o TMRG em 20,4% das cirurgias oncológicas realizadas – com uma diminuição de 1,1 p.p. da percentagem de incumprimento, face ao segundo semestre de 2024;
- o número de **consultas de cardiologia** realizadas aumentou 2,4% (fixando-se nas 23.838 consultas), sendo que em 86,4% destas consultas o TMRG foi ultrapassado – o que correspondeu a uma diminuição de 1,4 p.p. na percentagem de incumprimento face ao segundo semestre de 2024;
- a atividade **cirúrgica de cardiologia** diminuiu 4,9%, atingindo as 4.508 cirurgias, e a percentagem de incumprimento do TMRG fixou-se nos 32,8% – diminuição de 0,8 p.p. da percentagem de incumprimento, face ao segundo semestre de 2024;
- quanto às **restantes especialidades**, – excluindo cardiologia e oncologia – observou-se um aumento de 1,4% no número de **consultas** realizadas



(totalizando 662.383 consultas), face ao segundo semestre de 2024, tendo o TMRG sido ultrapassado em 51,4% das consultas – menos 1,7 p.p. do que no segundo semestre de 2024;

- o número de **cirurgias das restantes especialidades** diminuiu 0,7%, fixando-se nas 283.878 cirurgias, tendo sido ultrapassado os TMRG em cerca de 13,2% das cirurgias realizadas – diminuição de 1,9 p.p. na percentagem de incumprimento face a 2024;

Quanto à lista de espera, destaca-se o aumento observado no número de utentes em espera para primeira consulta e cirurgia de cardiologia e oncologia. Concretamente, no final do semestre:

- 8.874 **utentes aguardavam por primeira consulta** com suspeita ou confirmação de doença oncológica – aumento de 3,0% –, tendo sido ultrapassado o TMRG para 65,5% dos utentes em espera – redução de 13,1 p.p. face a igual período de 2024;
- 8.215 **utentes encontravam-se em espera para cirurgia oncológica** – aumento de 9,0% face ao segundo semestre de 2024 –, tendo o TMRG sido ultrapassado para 21,2% destes utentes – aumento de 4,0 p.p. face a igual período do ano anterior;
- 28.234 **utentes aguardavam por primeira consulta de cardiologia** – mais 8,4% do que no segundo semestre de 2024 –, 74,9% com tempo de espera superior ao limite legal – menos 11,0 p.p. face ao segundo semestre de 2024;
- 2.703 **utentes encontravam-se em espera para cirurgia de cardiologia** – mais 39,5% do que no segundo semestre de 2024 –, 58,6% com espera superior ao limite legal – menos 0,3 p.p. do que em 2024;
- no final de dezembro havia ainda 1.056.223 **utentes em espera para primeira consulta de outras especialidades** nos hospitais públicos – mais 17,0% do que no segundo semestre de 2024, – 43,7% dos quais



com tempo de espera superior ao TMRG – menos 11,6 p.p. do que em 2024;

- 189.444 **utentes a aguardar cirurgia de outras especialidades**, – menos 0,6% do que no segundo semestre de 2024 – 16,3% dos quais com tempo de espera superior ao TMRG – mais 1,5 p.p. do que em 2024;

Nos **prestadores de cuidados de saúde protocolados**:

- foram realizadas 50 **primeiras consultas na área de oncologia**, tendo a percentagem de incumprimento dos TMRG sido 34,0%, sendo certo que, igual período do ano anterior, não tinham sido realizadas cirurgias em hospitais protocolados, nesta área;
- a atividade **cirúrgica oncológica** realizada diminuiu 30,8%, e a percentagem de incumprimento diminuiu 2,7 p.p., fixando-se nos 19,4%;
- as **primeiras consultas de cardiologia** realizadas diminuíram 45,6% face ao semestre homólogo, e a percentagem de incumprimento dos TMRG, que se fixou nos 85,7%, diminuiu 9,9 p.p., não tendo sido realizadas **cirurgias de cardiologia** em hospitais protocolados;
- o número de **consultas das restantes especialidades** diminuiu (24,7%), e a percentagem de incumprimento do TMRG aumentou (10,8 p.p.) face ao segundo semestre de 2024, correspondendo a 38,6%;
- o número de **cirurgias das restantes especialidades** diminuiu 7,0%, tendo-se fixado a percentagem de incumprimento dos TMRG nos 2,6% (diminuição de 2,2 p.p.);

Quanto à lista de espera nos prestadores protocolados, a 31 de dezembro de 2025:

- 43 **utentes aguardavam primeira consulta de oncologia**, 81,4% com espera superior ao limite legal, e 13 **utentes aguardavam a realização**



de cirurgia oncológica, sendo que para 15,4% desses utentes já tinha sido ultrapassado o tempo legalmente definido para atendimento;

- encontravam-se 169 **utentes a aguardar primeira consulta de cardiologia**, todos com espera superior ao limite legal;
- 42.871 **utentes aguardavam por primeira consulta de outras especialidades**, – mais 79,7% do que no segundo semestre de 2024, – 47,1% dos quais com tempo de espera superior ao TMRG – e 3.316 **utentes aguardavam a realização de cirurgia de outras especialidades**, – menos 3,4% do que em 2024 – 1,8% com tempo de espera superior ao TMRG;

Nos hospitais de destino:

- a atividade **cirúrgica oncológica** realizada aumentou 107,8% face a 2024 (totalizando 268 cirurgias no 2.º semestre de 2025), tendo-se registado uma diminuição da percentagem de incumprimento de 0,8 p.p. (fixando-se nos 50,4%);
- a 31 de dezembro de 2025, 138 **utentes aguardavam cirurgia oncológica**, 31,2% dos quais com tempo de espera superior ao TMRG;
- no período analisado não foram realizadas **cirurgias de cardiologia**, em hospitais de destino, não havendo utentes em espera no final de dezembro;
- as **cirurgias das restantes especialidades** realizadas aumentaram 4,5%, tendo-se registado uma percentagem de incumprimento de 26,8% (aumento de 1,9 p.p.);
- no final do ano, 6.092 utentes encontravam-se em **espera para cirurgias de outras especialidades**, 16,0% dos quais com tempo de espera superior ao TMRG;



Adicionalmente, foi possível apurar que, embora a maioria das Unidades Locais de Saúde mantenha os constrangimentos de registo e de funcionamento dos sistemas de informação, que permita a monitorização dos TMRG no âmbito dos cuidados de saúde primários, nesta fase de monitorização já foi possível a 12 das 39 ULS o envio de informação em formato que possibilita a monitorização. Desta forma, a ERS irá continuar a acompanhar os constrangimentos existentes, que motivaram a emissão de Recomendações, bem como eventuais melhorias identificadas ao nível do registo e reporte de informação.

ANEXO 1 – Percentagem de cirurgias realizadas com espera superior ao TMRG

Entidade	% > TRMG Públicos	% > TRMG Protocolados	% > TRMG Hospital de destino
Casa de Saúde da Boavista			1,6%
Casa de Saúde São Mateus, SA, Hospital			6,0%
CDI, S.A. - Évora			1,3%
CH São Francisco			10,9%
Clínica Central de Oiã			11,6%
Clínica CUF Almada			0,1%
Clínica Médico-cirurgica Santa Tecla,SA-H L Braga			0,2%
Clínica Oftalmológica Rufino Ribeiro, S. A.			0,2%
Clínica Particular de Barcelos			3,9%
CLINIGRANDE			3,0%
CLISA - Clínica Stº Antonio			24,5%
CP Coimbra			24,4%
CUF - Cascais			0,2%
CUF - Porto			0,2%
CUF - Santarém			45,6%
CUF - Torres Vedras			1,4%
Fund. Aurélio Amaro Diniz			6,0%
Fund. Nª Sª Guia - H de Avelar			0,3%
Fundação de Ensino e Cultura Fernando Pessoa			0,0%
H Arrábida-Gaia			1,5%
H Cruz Vermelha Portuguesa			12,0%
H José Luc. de Castro - Anadia		0,2%	
H José Luc. de Castro - Anadia			20,4%
H Lusíadas - Albufeira			5,3%
H Lusíadas - Porto			2,5%
H Luz - Aveiro			16,7%
H Luz - Guimarães			0,9%
H Luz - Oeiras			3,8%
H Miser. de Fão		0,0%	
H Miser. de Fão			0,6%
H Miser. de Lousada		0,0%	
H Miser. de Lousada			3,2%
H Miser. de Mealhada		0,6%	
H Miser. de Mealhada			15,3%
H Miser. de Vila do Conde		0,0%	
H Miser. de Vila do Conde			6,4%
H Miser. de Vila Verde		0,0%	
H Miser. de Vila Verde			14,8%
H O. Terc. S. Franc. da Cidade			1,3%
H Part. de Viana do Castelo			0,5%

Entidade	% > TRMG Públicos	% > TRMG Protocolados	% > TRMG Hospital de destino
H Prelada		4,9%	
H São José - Fafe		7,0%	
H São José - Fafe			2,1%
H Trofa			0,0%
H Valpaços		0,0%	
H Valpaços			0,3%
H. Cascais Dr. José de Almeida	3,7%		
Hospital Arrifana de Sousa			3,7%
HOSPITAL CUF INFANTE SANTO SA			6,1%
HOSPITAL CUF SINTRA			9,7%
Hospital CUF Trindade Porto, S.A.			168,2%
HOSPITAL CUF VISEU SA			75,6%
Hospital da Luz Lisboa, SA			12,5%
Hospital da Luz Vila Real			3,5%
Hospital de São Martinho			8,3%
Hospital Particular de Almada, S.A.			0,0%
Hospital Particular de Paredes			3,6%
Hospital Terra Quente, S.A.			44,4%
HOSPOR - Clipóvoa			5,4%
HOSPOR - H de Santiago			102,0%
HPA - Alvor			23,0%
I. P. O. Francisco Gentil - Coimbra, E.P.E.	9,7%		
I. P. O. Francisco Gentil - Lisboa, E.P.E.	8,5%		
I. P. O. Francisco Gentil - Porto, E.P.E.	2,8%		
Idealmed III - Serviços de Saúde			31,8%
INTERCIR			10,9%
MISERICÓRDIA DA FREGUESIA DE SANGALHOS			36,4%
PPFMNS - H. Santa Maria			10,8%
Sª Cª M. de Benavente		0,0%	
Sª Cª M. de Benavente			33,6%
Sª Cª M. Entronc. - H. S. J. Baptista		9,6%	
Sª Cª M. Entronc. - H. S. J. Baptista			149,2%
Sª Cª M. Esposende - Valentim Ribeiro		0,0%	
Sª Cª M. Esposende - Valentim Ribeiro			1,0%
Sª Cª M. Felgueiras - H. Agost. Ribeiro		0,0%	
Sª Cª M. Felgueiras - H. Agost. Ribeiro			17,4%
Sª Cª M. M. de Canaveses		0,0%	
Sª Cª M. M. de Canaveses			15,0%
Sª Cª M. P. de Lanhoso - H. Ant. Lopes		0,0%	
Sª Cª M. P. de Lanhoso - H. Ant. Lopes			37,6%
Sª Cª M. R. d'Ave - H. Narciso Ferreira		0,0%	
Sª Cª M. R. d'Ave - H. Narciso Ferreira			0,2%
SANFIL			140,2%

Entidade	% > TRMG Públicos	% > TRMG Protocolados	% > TRMG Hospital de destino
Sociedade Médica 14 de Maio, Lda			0,0%
SOERAD - Torres Vedras			5,8%
Trofa Saúde - Hospital Braga Centro			0,8%
Trofa Saúde - Hospital Amadora			28,7%
Trofa Saúde Hospital - Gaia			3,1%
Trofa Saude Hospital - Braga Sul			3,6%
Trofa Saúde Hospital - Trofa			0,0%
Trofa Saude Hospital Alfena			0,0%
TROFA SAUDE HOSPITAL- BOA NOVA (MATOSINHOS)			4,8%
Trofa Saude Hospital Vila Real			1,1%
ULS Alentejo Central	30,9%		
ULS Algarve	16,4%		
ULS Almada / Seixal	40,6%		
ULS Alto Alentejo	13,3%		
ULS Alto Ave	23,5%		
ULS Alto Minho	7,5%		
ULS Amadora / Sintra	6,7%		
ULS Arco Ribeirinho	9,6%		
ULS Arrábida	27,8%		
ULS Baixo Alentejo	8,4%		
ULS Baixo Mondego	2,9%		
ULS Baixo Mondego			17,6%
ULS Barcelos / Esposende	41,9%		
ULS Braga	15,4%		
ULS Castelo Branco	2,0%		
ULS Coimbra	13,2%		
ULS Cova da Beira	9,8%		
ULS Entre Douro e Vouga	11,3%		
ULS Estuário do Tejo	18,0%		
ULS Gaia / Espinho	10,3%		
ULS Guarda	14,9%		
ULS Lezíria	12,3%		
ULS Lisboa Ocidental	15,3%		
ULS Litoral Alentejano	4,2%		
ULS Loures / Odivelas	4,3%		
ULS Matosinhos	21,2%		
ULS Médio Ave	22,5%		
ULS Médio Tejo	7,7%		
ULS Nordeste	21,5%		
ULS Oeste	2,4%		
ULS Póvoa Varzim / Vila Conde	5,4%		
ULS Região de Aveiro	20,1%		
ULS Região de Aveiro			100,0%



Entidade	% > TRMG Públicos	% > TRMG Protocolados	% > TRMG Hospital de destino
ULS Região de Leiria	6,1%		
ULS Santa Maria	7,4%		
ULS Santo António	2,7%		
ULS São João	13,6%		
ULS São José	14,8%		
ULS Tâmega e Sousa	6,6%		
ULS Trás-os-Montes Alto Douro	4,1%		
ULS Viseu Dão-Lafões	5,2%		
ULS Viseu Dão-Lafões			14,3%
Ven. Irm. de N ^a S ^a da Lapa			16,5%
Ven. O. Terc. de S. Francisco			3,8%
Ven. O. Terc. S. Franc. Jesus - H. de Jesus			41,3%

ANEXO 2 – Percentagem de consultas realizadas com espera superior ao TMRG

Entidade	% > TMRG Públicos	% > TMRG Protocolados
Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal - Lisboa		18,5%
H. Cascais Dr. José de Almeida	12,1%	
H. Espírito Santo - Benavente		4,0%
H. Esposende		0,0%
H. Fão		11,8%
H. José Luciano Castro		0,2%
H. Lousada		4,1%
H. Misericórdia - Vila do Conde		100,0%
H. Misericórdia de Vila Verde		79,3%
H. Misericórdia Mealhada		33,3%
H. Ortopédico Sant'Ana		93,6%
H. Prelada		30,1%
H. S. João Baptista - Entroncamento		100,0%
H. S. José - Fafe		6,8%
H. Santa Isabel - Marco Canaveses		8,8%
H. Valpaços		33,1%
I. P. O. Francisco Gentil - Coimbra, E.P.E.	6,7%	
I. P. O. Francisco Gentil - Lisboa, E.P.E.	96,4%	
I. P. O. Francisco Gentil - Porto, E.P.E.	10,3%	
Instituto Português Reumatologia		46,8%
SCM Póvoa de Lanhoso		5,2%
SCM Riba de Ave		58,2%
ULS Alentejo Central	44,5%	
ULS Algarve	55,0%	
ULS Almada / Seixal	44,1%	
ULS Alto Alentejo	44,3%	
ULS Alto Ave	65,4%	
ULS Alto Minho	55,7%	
ULS Amadora / Sintra	56,5%	
ULS Arco Ribeirinho	37,1%	
ULS Arrábida	40,8%	
ULS Baixo Alentejo	58,8%	
ULS Baixo Mondego	45,5%	

Entidade	% > TMRG Públicos	% > TMRG Protocolados
ULS Barcelos / Esposende	36,7%	
ULS Braga	56,0%	
ULS Castelo Branco	40,2%	
ULS Coimbra	64,8%	
ULS Cova da Beira	37,6%	
ULS Entre Douro e Vouga	35,7%	
ULS Estuário do Tejo	79,4%	
ULS Gaia / Espinho	48,0%	
ULS Guarda	53,7%	
ULS Lezíria	51,3%	
ULS Lisboa Ocidental	54,9%	
ULS Litoral Alentejano	20,9%	
ULS Loures / Odivelas	55,3%	
ULS Matosinhos	66,7%	
ULS Médio Ave	46,0%	
ULS Médio Tejo	65,0%	
ULS Nordeste	49,8%	
ULS Oeste	58,6%	
ULS Póvoa Varzim / Vila Conde	18,0%	
ULS Região de Aveiro	55,5%	
ULS Região de Leiria	63,7%	
ULS Santa Maria	44,9%	
ULS Santo António	46,2%	
ULS São João	52,1%	
ULS São José	56,7%	
ULS Tâmega e Sousa	70,5%	
ULS Trás-os-Montes Alto Douro	58,8%	
ULS Viseu Dão-Lafões	45,0%	

Anexo 3 – Metodologia

1. Âmbito da monitorização

A monitorização dos tempos de espera pela ERS compreende as seguintes três óticas de análise:

- 1) Cumprimento dos TMRG: os utentes são atendidos em respeito pelo TMRG definido na lei?
- 2) Desempenho em termos de espera: em que prestadores é que os utentes esperam menos e mais tempo para ser atendidos?
- 3) Equidade na resposta: utentes com nível de prioridade igual esperam o mesmo tempo?

Os prestadores monitorizados são as unidades de cuidados de saúde primários e os hospitais do SNS, nos serviços que têm TMRG previstos na Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio. Concretamente, no âmbito dos cuidados hospitalares, os cuidados a monitorizar compreendem: 1.ªs consultas de especialidade; 1.ªs consultas de cardiologia; cirurgias programadas; cirurgias programadas de cardiologia; e meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT). Por seu turno, para os cuidados de saúde primários são considerados os tempos de resposta no âmbito das seguintes prestações: motivo não relacionado com doença aguda¹¹; renovação de medicação em caso de doença crónica; relatórios, cartas de referenciação, orientações e outros documentos escritos; e consulta no domicílio a pedido do utente.

2. Indicadores de desempenho

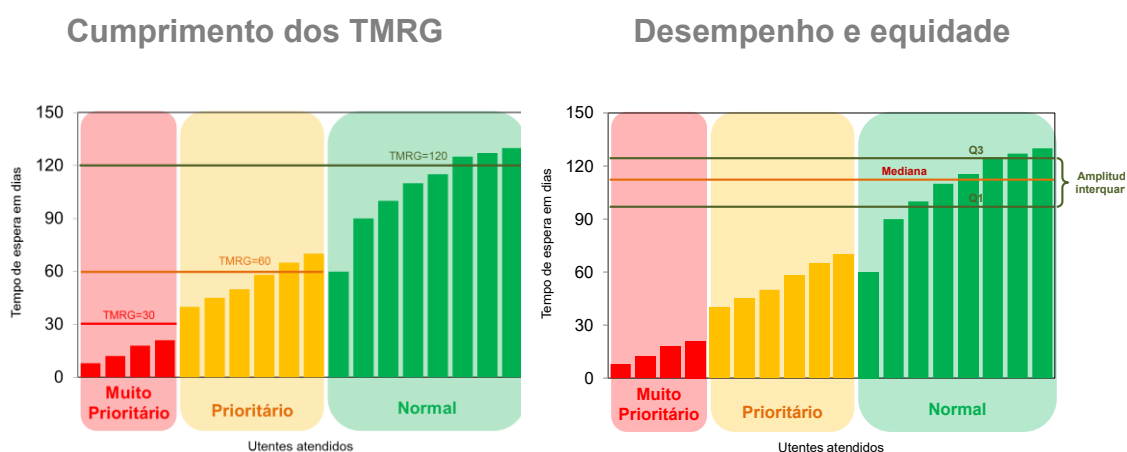
A monitorização assenta no cálculo e análise do seguinte conjunto de indicadores, em cada período, para cada serviço e em cada prestador:

¹¹ De notar não ter sido possível realizar a monitorização para atendimentos por motivo não relacionado com doença aguda, por ausência de registos nos CSP que o permitam.



- Cumprimento dos TMRG: percentagem de utentes atendidos fora do TMRG (por nível de prioridade); percentagem de utentes em espera no final do período que já excederam o TMRG (por nível de prioridade);
- Desempenho em termos de espera: mediana do tempo de espera dos utentes atendidos (por nível de prioridade);
- Equidade na espera: amplitude interquartil, diferença entre o 3.º e o 2.º quartil relativos ao tempo de espera dos utentes atendidos (por nível de prioridade).

Nas figuras seguintes ilustra-se o exemplo de um tipo de cuidado com TMRG para três níveis de prioridade. Os gráficos reportam o tempo de espera de todos os utentes atendidos no prestador, num dado período, agrupados por nível de prioridade e ordenados por tempo de espera.



O indicador “percentagem de utentes atendidos fora do TMRG”, para cada nível de prioridade, evidencia-se pelas barras que ultrapassam cada TMRG ilustrado pelas linhas horizontais.

No caso do indicador “mediana do tempo de espera” em cada nível de prioridade, é levada em consideração toda a distribuição de utentes por tempos de espera, permitindo analisar o desempenho relativo dos prestadores independentemente do cumprimento do objetivo definido pelos TMRG.

Finalmente, o indicador “amplitude interquartil [Q3-Q1] do tempo de espera dos utentes atendidos” traduz a dispersão do tempo de espera dos utentes dentro do



mesmo nível de prioridade, interpretando-se uma maior dispersão como menor equidade na resposta (ou seja, parte-se do pressuposto que utentes com o mesmo nível de prioridade devem esperar o mesmo tempo para atendimento).

© Entidade Reguladora da Saúde, Porto, Portugal, 2026

A reprodução de partes do conteúdo deste documento é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando a ERS como autora, o título do documento, o ano de publicação e a referência "Porto, Portugal".

Na execução deste documento foi atendida a privacidade dos titulares de dados pessoais. O tratamento destes dados cumpriu as normas relativas à sua proteção, nomeadamente as constantes do Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD).



ERS

ENTIDADE
REGULADORA
DA SAÚDE

Rua S. João de Brito, 621 L32

4100-455 PORTO - Portugal

T +351 222 092 350

geral@ers.pt

www.ers.pt